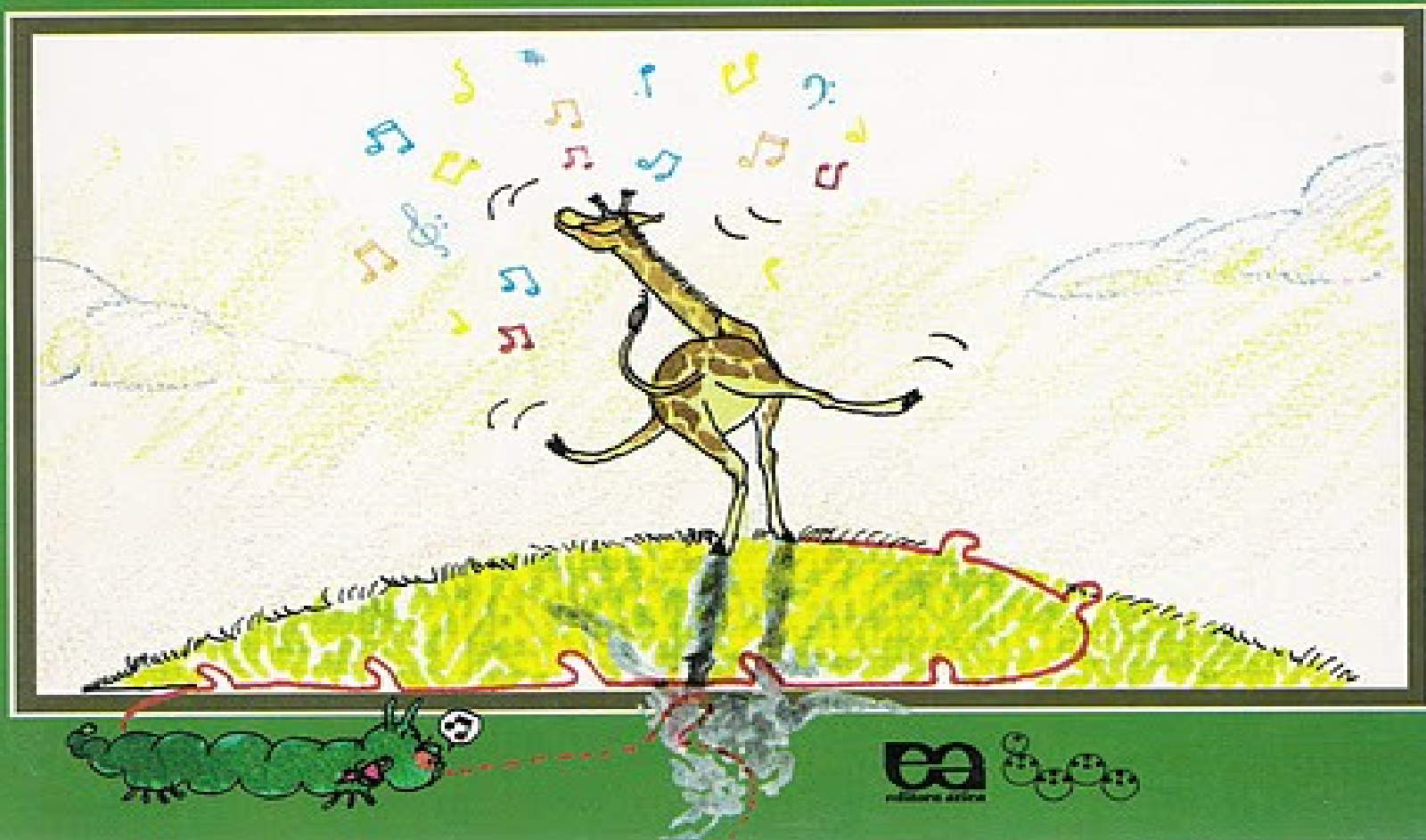


A GIRAFA E O MEDE-PALMO

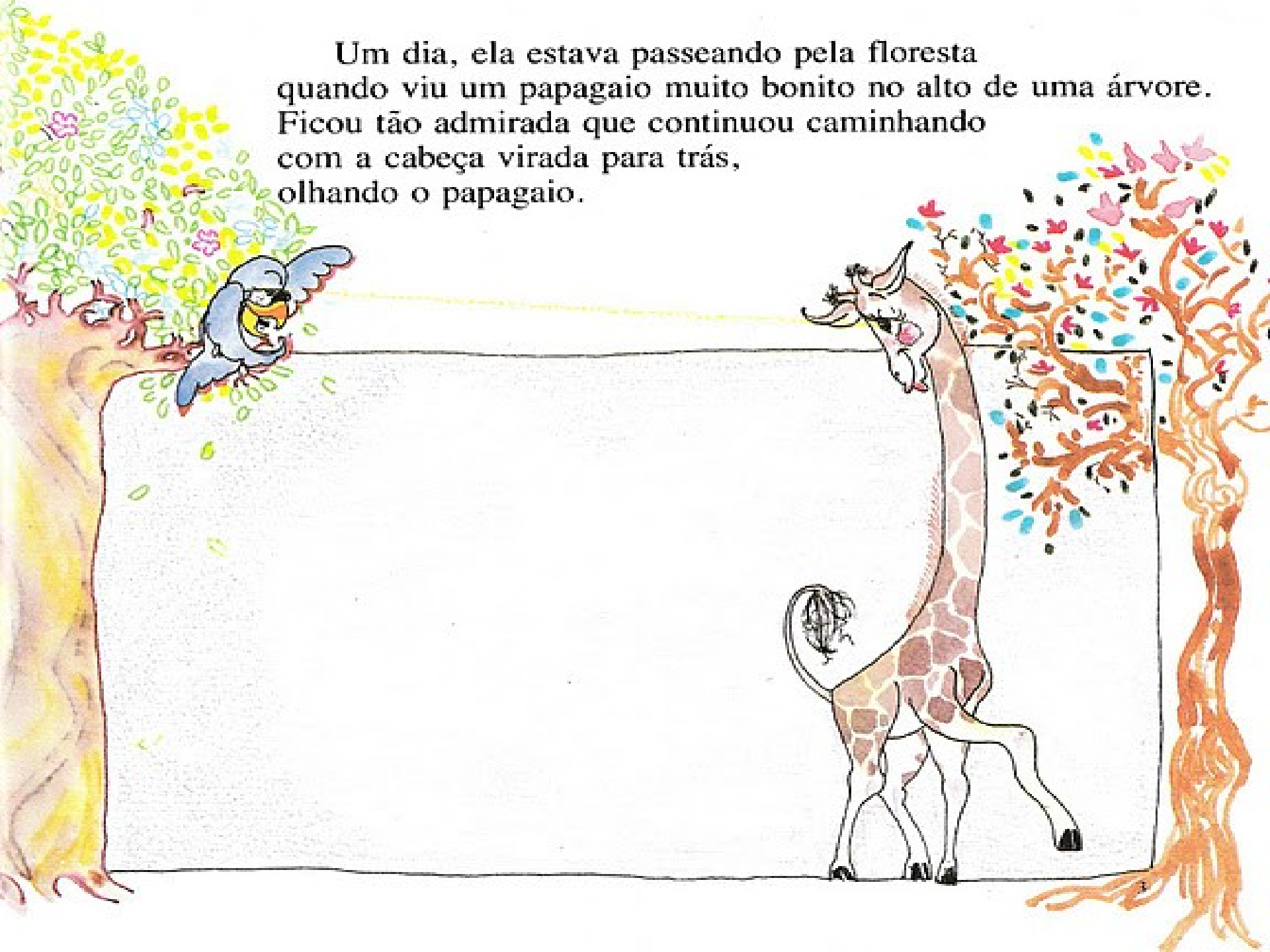
Lúcia Pimentel Góes Ilustrações: Maria Cecília Marra



A girafa Benedita era superdistráida.



Um dia, ela estava passeando pela floresta quando viu um papagaio muito bonito no alto de uma árvore. Ficou tão admirada que continuou caminhando com a cabeça virada para trás, olhando o papagaio.



Foi aí que: “bum, nhec!”

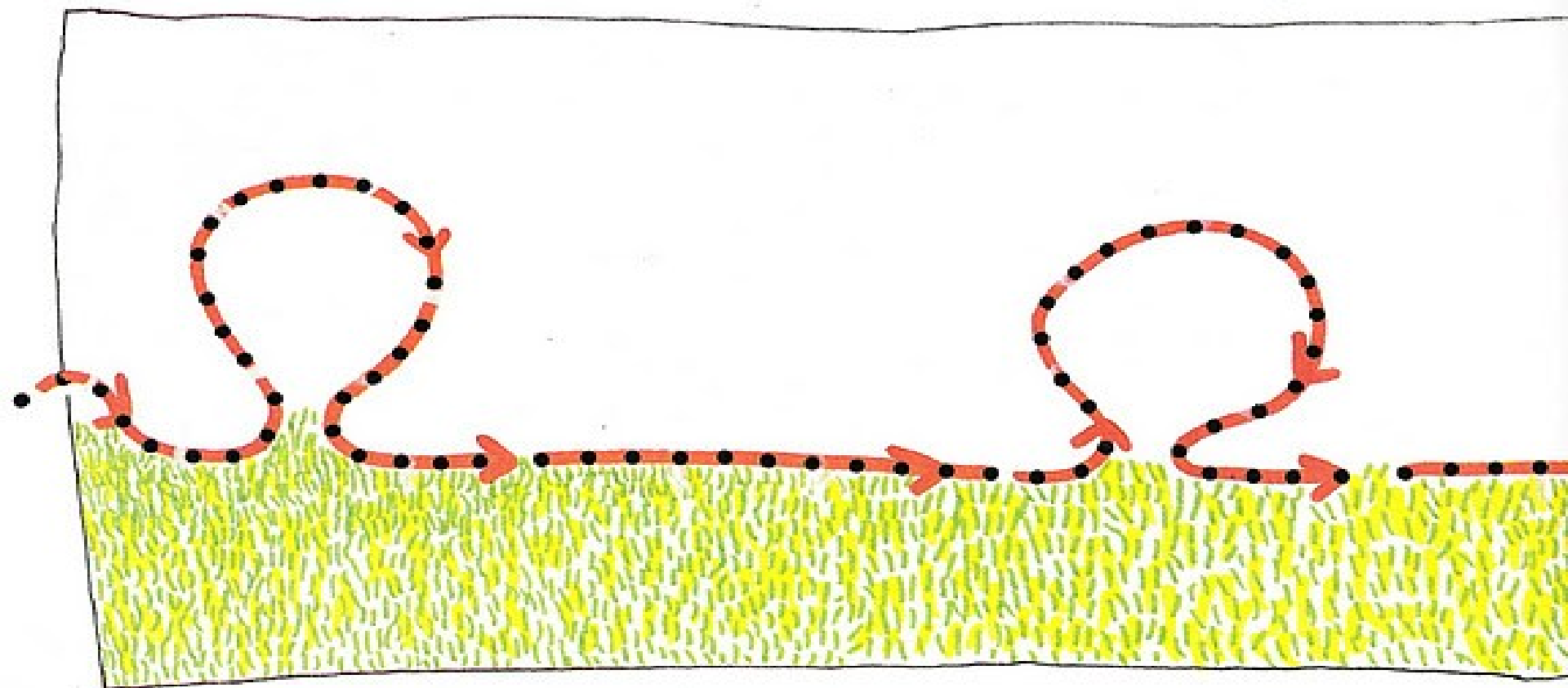
Benedita bateu numa árvore e ficou presa em seus galhos. Fez o que pôde, mas não conseguiu se soltar.

O tempo passando e Benedita encalhada, isto é, engalhada. Quanto mais puxava o pescoço, mais ele ficava preso.

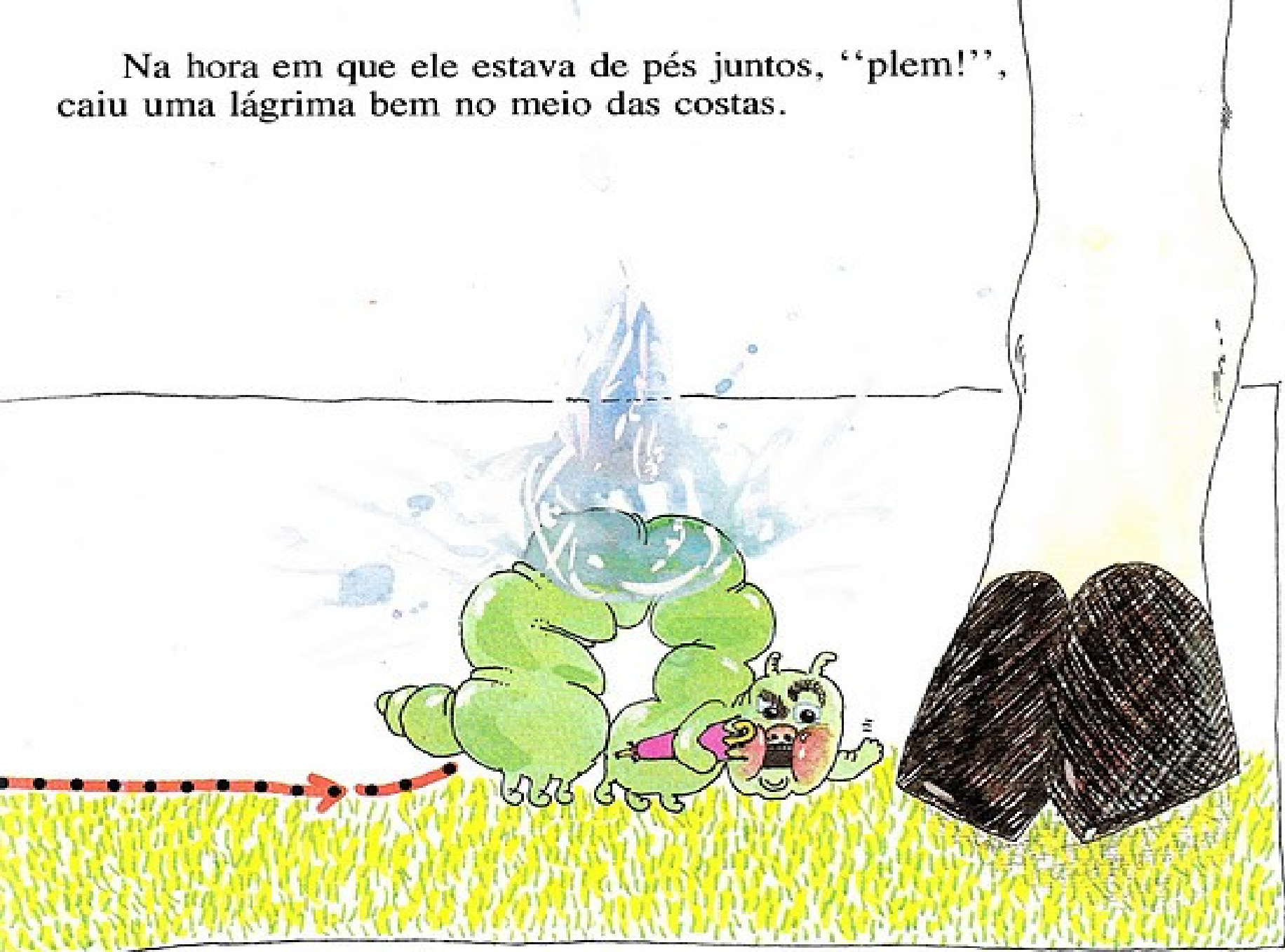
Ela era corajosa, mas aquela situação difícil deixou Benedita agoniada. E ela começou a chorar.



Nisso veio vindo um mede-palmo, no seu passo compassado:
“Junta os pés — mede um palmo — estica;
junta os pés — mede um palmo — estica; junta os pés...”



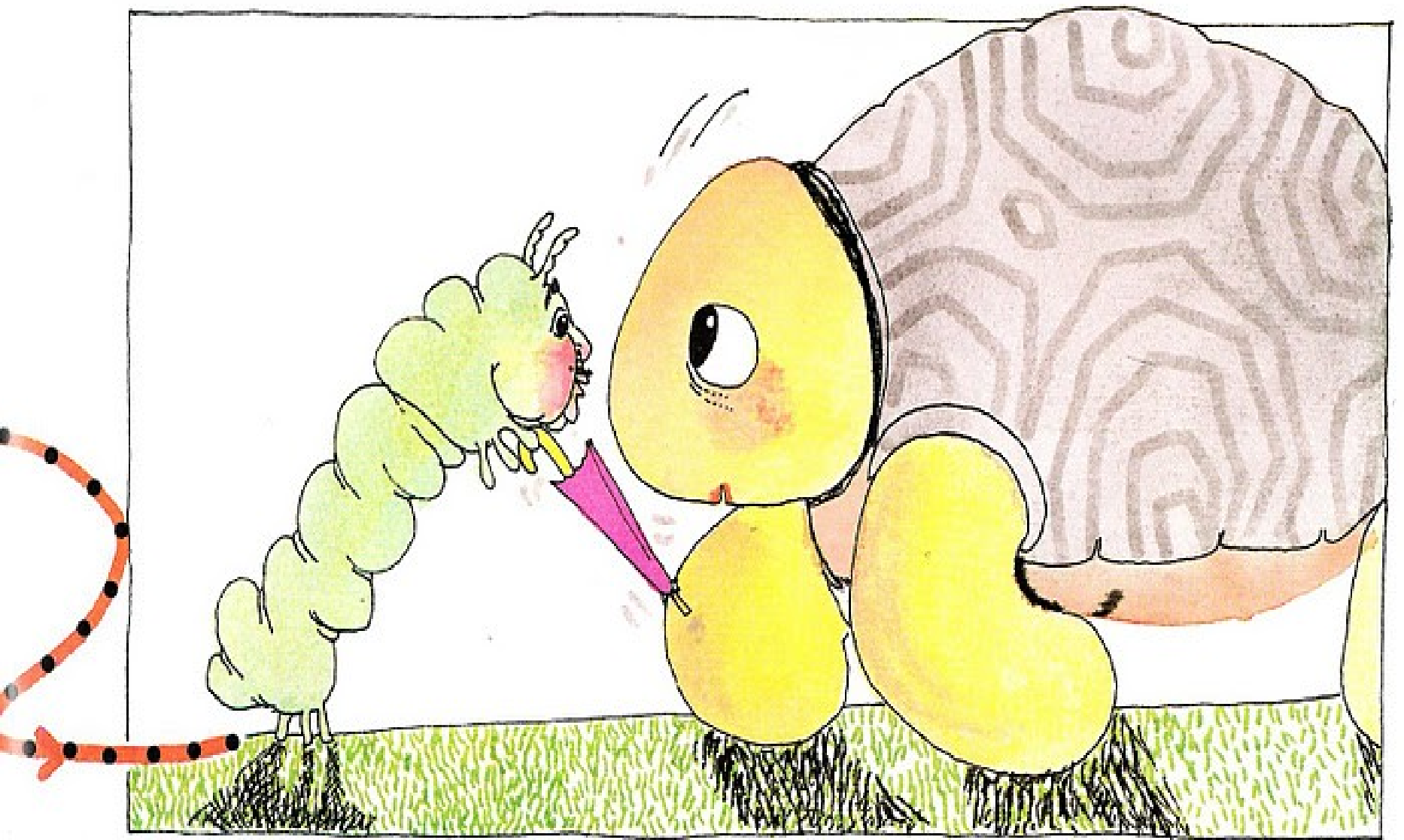
Na hora em que ele estava de pés juntos, “plem!”,
caiu uma lágrima bem no meio das costas.



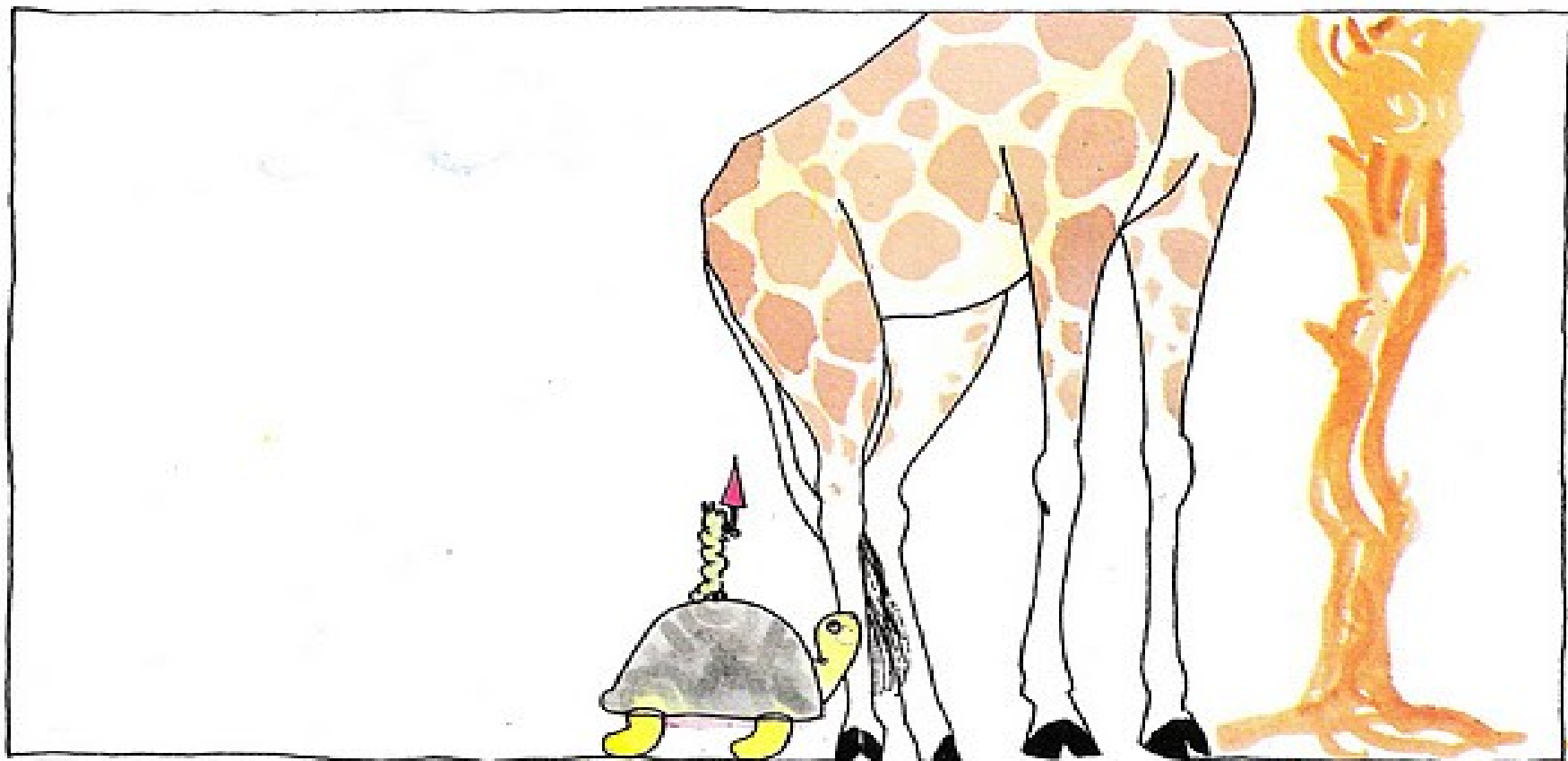
— Nossa, chove! E cada pingão! — disse o mede-palmo.
— Não é chuva, não, mede-palmo! Sou eu, Benedita!
Ele olhou pra cima e viu Benedita chorando.
— Ah! é você! E por que está chorando?





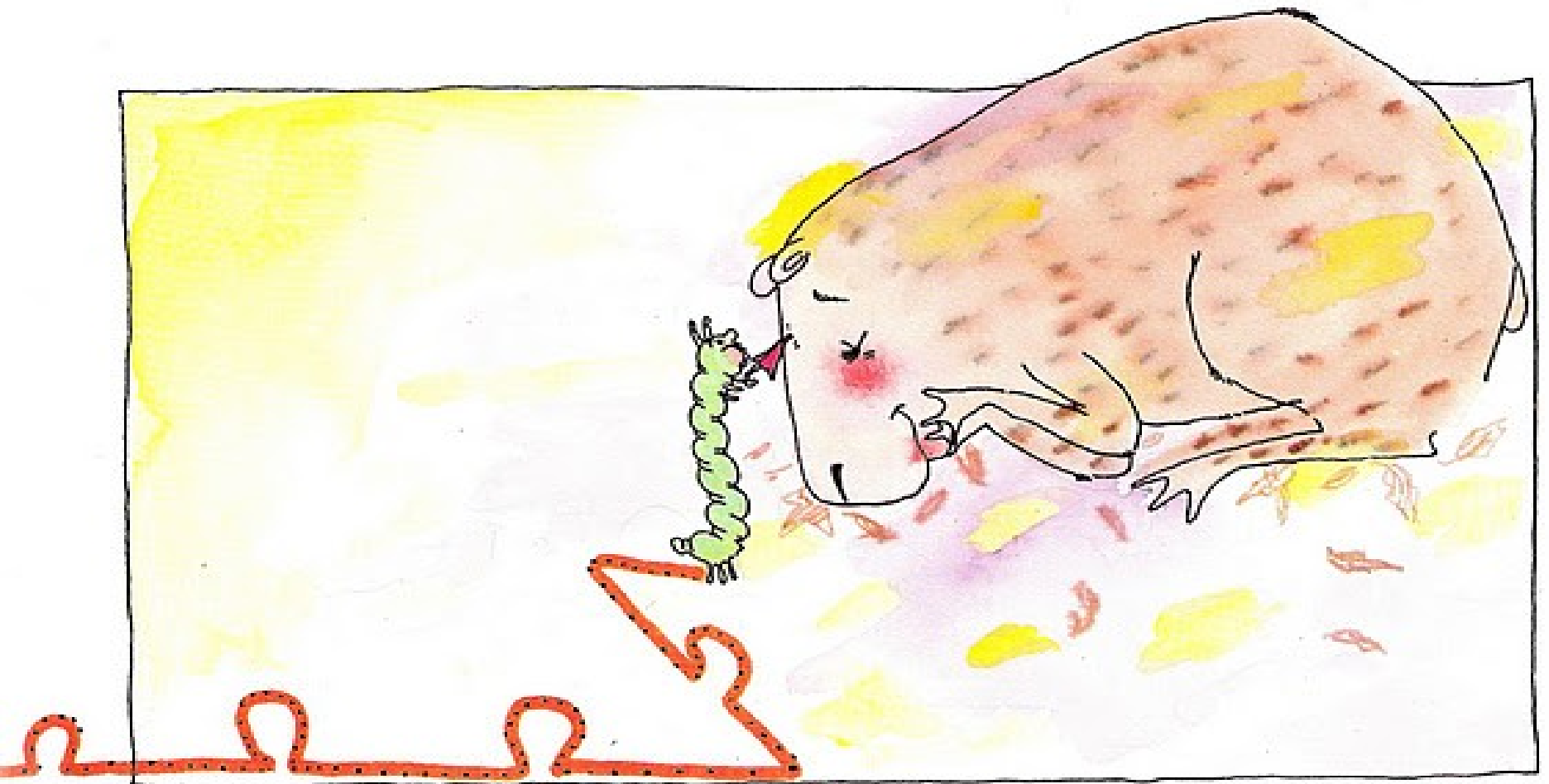


E os dois resolveram fazer uma escada para alcançar o pescoço de Benedita. Assim, o mede-palmo subiu nas costas do jabuti, se esticou, se esticou... mas ai! Não chegaram nem perto! Que pernas compridas! E aquele pescoço, então, parecia maior que um prédio de apartamentos!



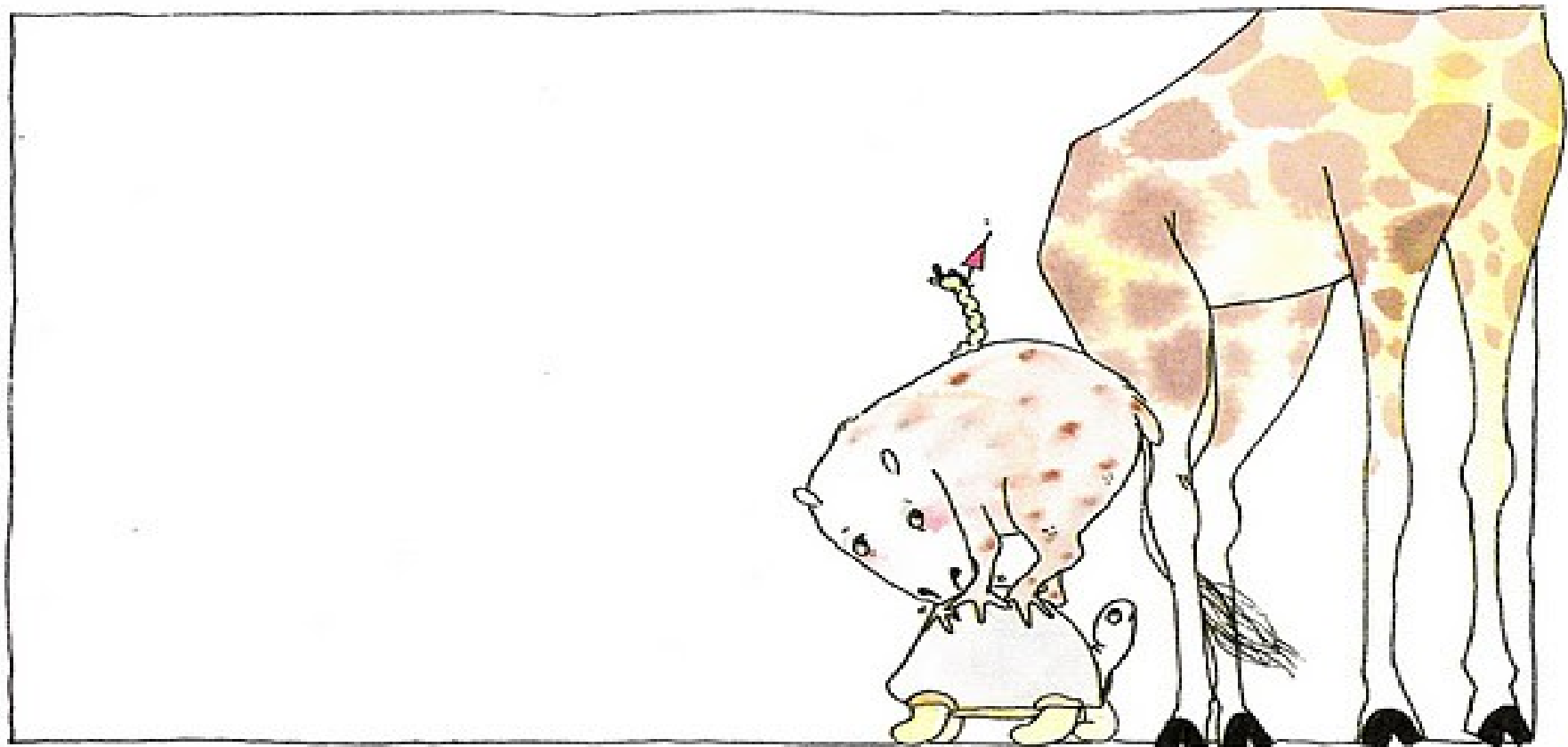
E o mede-palmo saiu para buscar reforço.

Logo adiante, viu a capivara, dormindo embaixo de uma árvore. O mede-palmo teve que acordá-la e explicar o que estava acontecendo. A capivara concordou em ajudar, mandou o mede-palmo subir em suas costas e foi aumentar a escada.



Quando chegaram, a capivara subiu no jabuti e o mede-palmo esticou-se de novo. Não deu. Como era comprida a girafa Benedita!

— Então vá buscar mais ajuda — disse a capivara. — Enquanto isso eu vou continuar minha sonequinha aqui em cima do jabuti.



O mede-palmo, dessa vez, foi para o outro lado,
e logo encontrou Serafim, o porco-espinho.

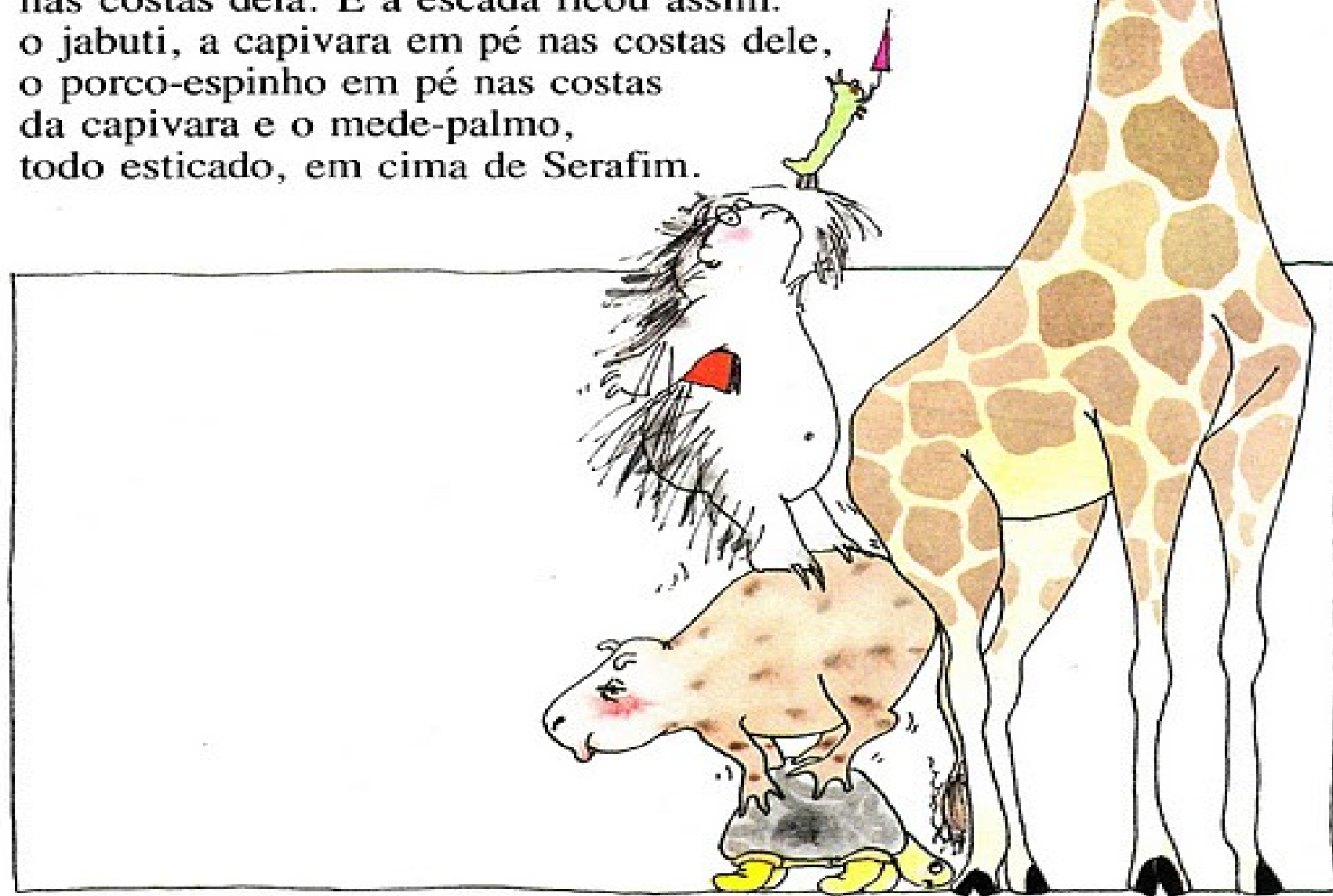
— Oi, Serafim! A nossa amiga Benedita está encalhada
numa árvore aqui perto e precisa de ajuda.

— Pois não. Vamos lá — disse ele.

— Suba nas minhas costas.



E lá se foram os dois. Quando chegaram, tiveram que acordar a capivara para que Serafim pudesse subir nas costas dela. E a escada ficou assim: o jabuti, a capivara em pé nas costas dele, o porco-espinho em pé nas costas da capivara e o mede-palmo, todo esticado, em cima de Serafim.



Quase não adiantou nada. Benedita era mesmo muito alta!

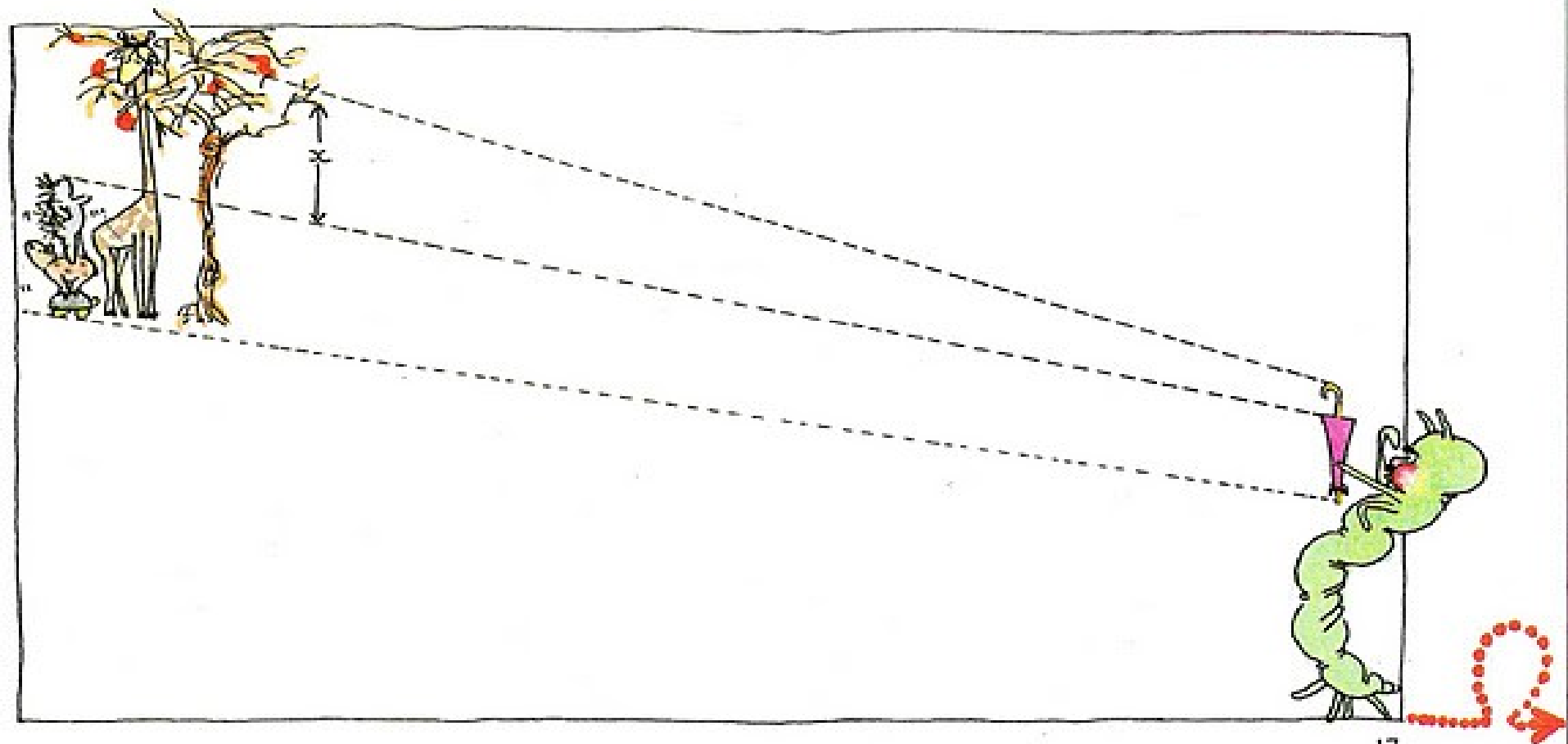
E o mede-palmo descobriu que precisava medir,

antes de buscar mais ajuda. Olhou o tanto que faltava e falou:

— Desta vez, vou chamar muitos bichos.

E saiu no seu passo de “junta os pés — mede um palmo — estica”

procurando outros bichos.



Encontrou o macaco-prego e o guariba. Falou com os dois, que imediatamente se dispuseram a prestar socorro a Benedita. O mede-palmo então pediu para eles irem na frente, enquanto ele ia buscar mais reforço.

Tanta correria lhe deu sede e ele resolveu ir ao rio beber água. No rio, tomando sol, encontrou o jacaré Bocudo.
— Hei, Bocudo! Preciso de um favor seu! — disse o mede-palmo.



— Deixei na floresta o jabuti, a capivara, o porco-espinho, o guariba e o macaco-prego, um em cima das costas do outro me esperando...

— Ah! já sei! — disse o jacaré, antes de o mede-palmo acabar de falar. — Vocês vão trabalhar no circo!

— Não, jacaré! É que a girafa Benedita está encalhada no meio de uns galhos, coitada! E eles vão me ajudar a soltá-la. Você não quer vir também?

— Claro! suba no meu costado, e vamos lá! — disse o jacaré.

— Eu também quero ajudar a Benedita.



No lugar do acidente a bicharada esperava.

O mede-palmo foi chamando todas as aranhas das redondezas.

E pediu:

— Aranhas armadeiras, tecedeiras, rendeiras,
costureiras, me ajudem, por favor!

Apareceram aranhinha, aranhão, caranguejeiras e até viúva-negra:

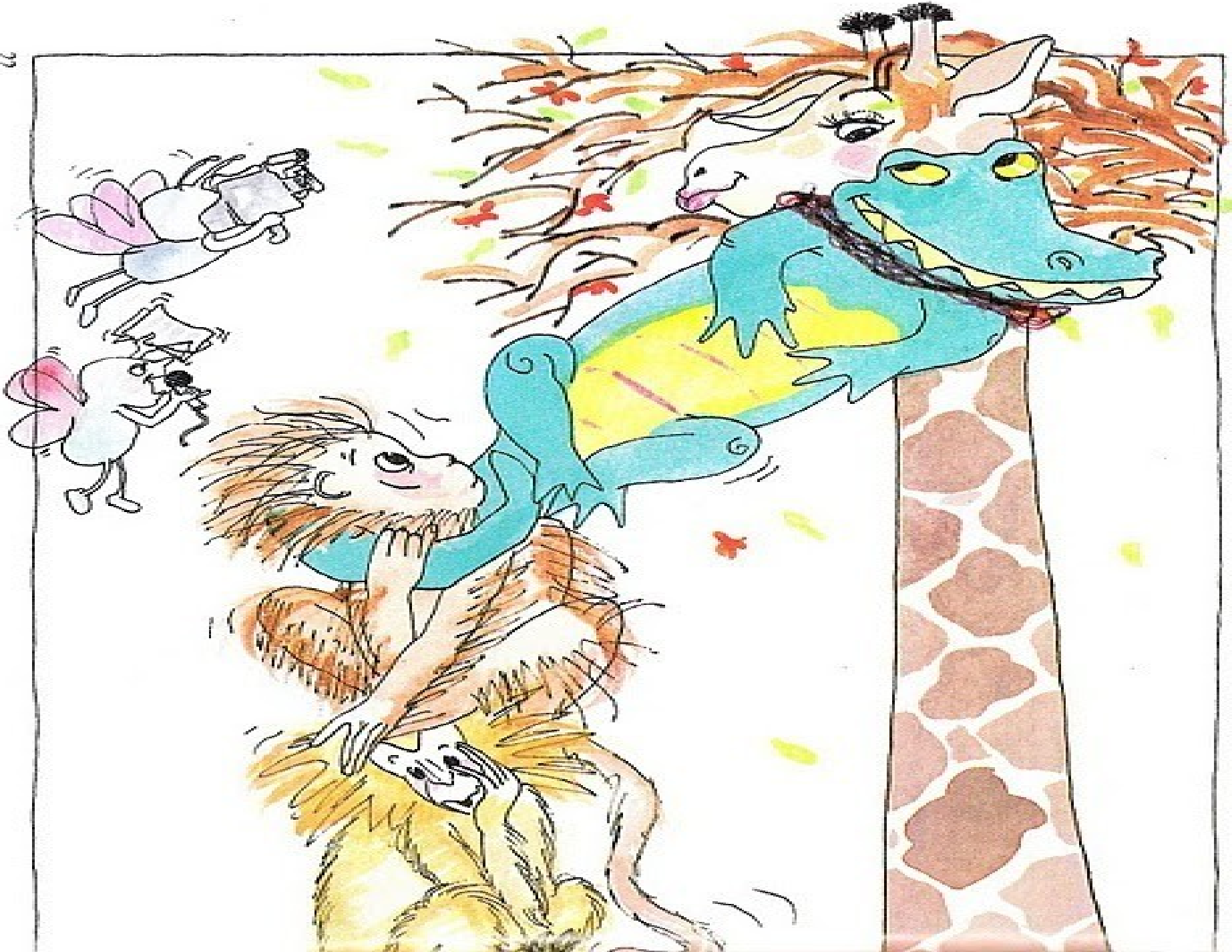
— Às ordens, mede-palmo! — disseram em uma só voz.

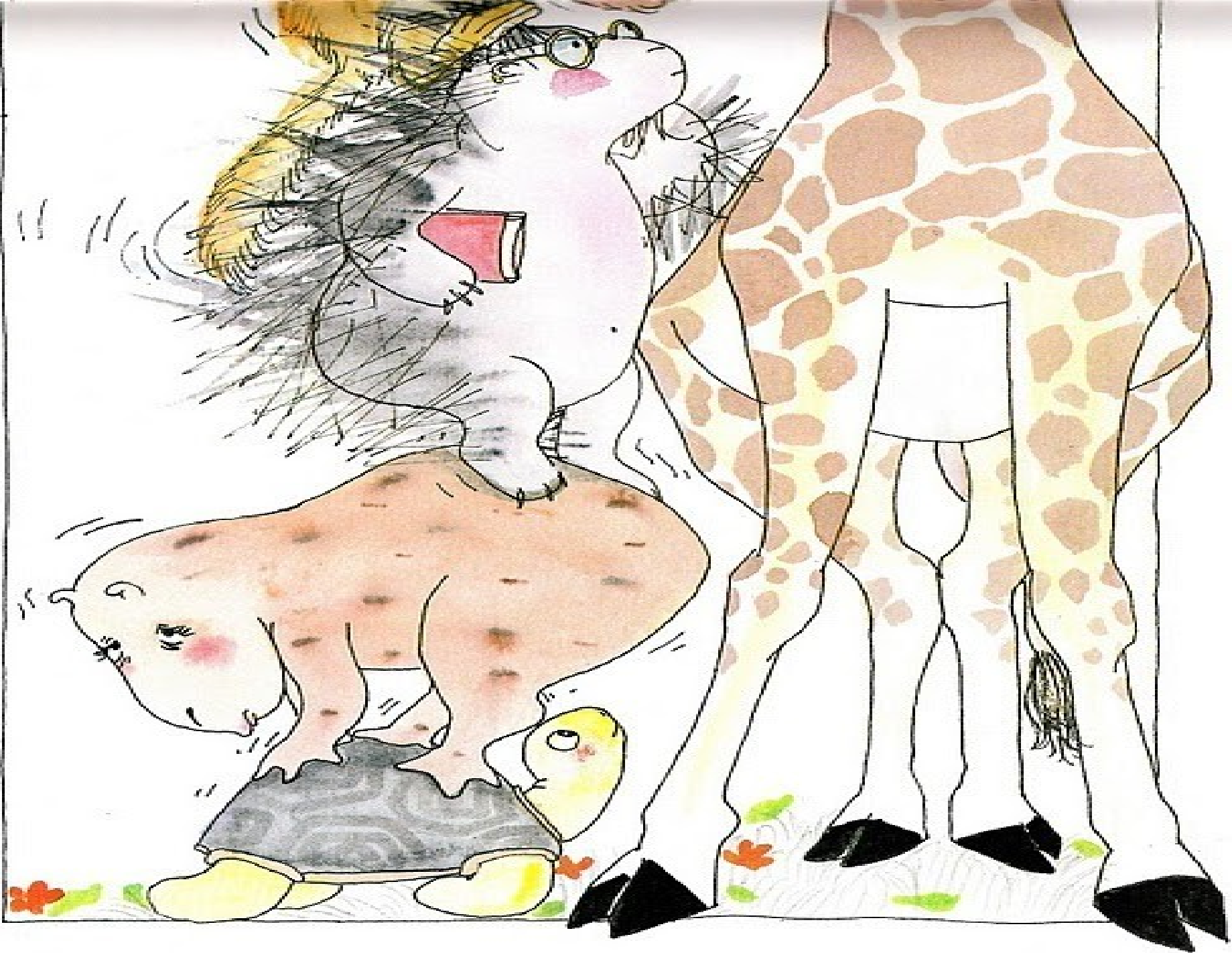


— Preciso que me façam uns cordões bem fortes e amarrem o rabo do jacaré no pescoço do macaco-prego e a cabeça dele no pescoço de Benedita.

As aranhas trabalharam com vontade. Num instante o serviço ficou pronto.



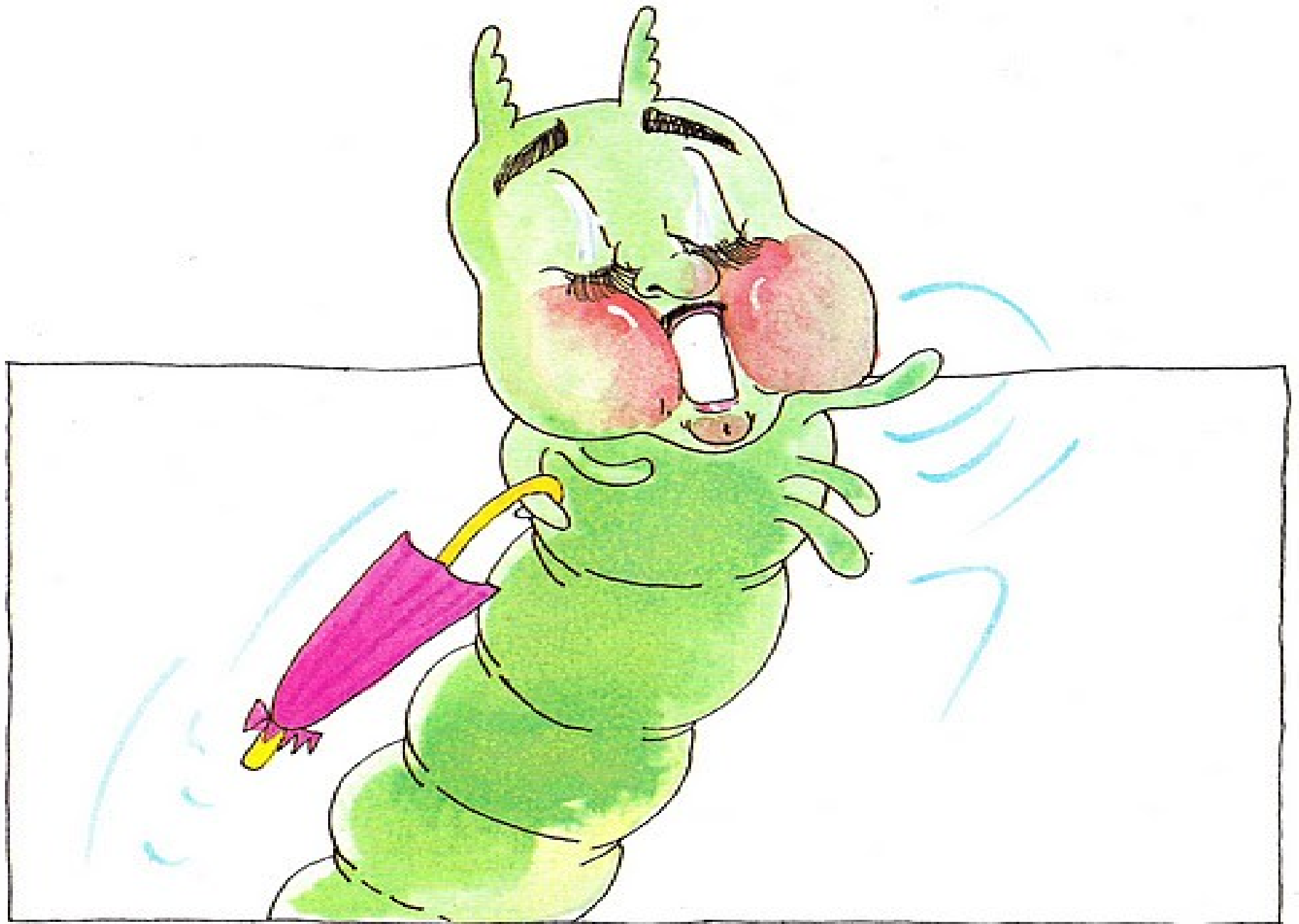




Enquanto isso, um montão de bichos — tatus, antas, coelhos, preás, corujas, raposas, cutias, sagüis, borboletas, besouros, formigas, abelhas, libélulas, mariposas — vieram apreciar o movimento.

O mede-palmo, todo orgulhoso e compenetrado, estava dando as ordens para a operação de salvamento, quando ouviu:

— Ai, socorro! Socorro, que ele me espeta! — era a capivara quem gritava.

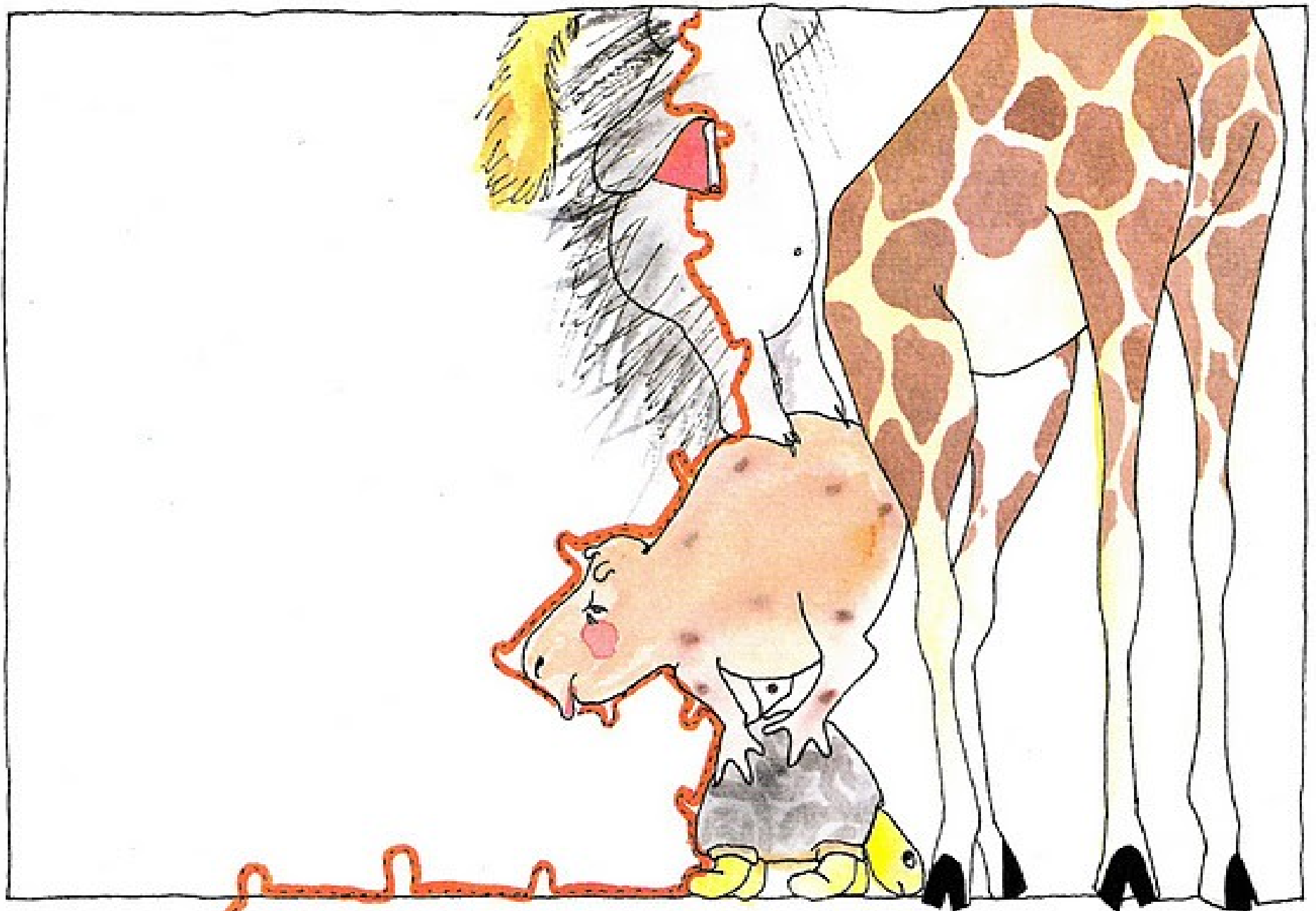


É que um fiapo da corda tecida pelas aranhas tinha caído bem no focinho de Serafim. E ele ameaçava dar um espirro daqueles que espalham espinhos para todos os lados.

Foi preciso que um preá subisse correndo pra tirar o fiapo. Também uma libélula precisou abanar a capivara, que estava quase desmaiando. O mede-palmo achou melhor andar mais rápido com os preparativos e soltar logo Benedita, que já ia chorar de novo.



E lá subiu ele. Passou pelo jabuti, que tinha em pé nas costas a capivara, que tinha sobre o lombo o porco-espinho Serafim, que tinha sobre a cabeça o guariba, em cima do qual estava o macaco-prego, cujo pescoço estava preso ao rabo do jacaré Bocudo, que tinha a cabeça amarrada no pescoço da girafa.



Do alto da escada, o mede-palmo comandava e Benedita obedecia:

— Benedita, mexa o pescoço um palmo para a esquerda... isso.

Agora, vá dois palmos para a direita... muito bem!

Mais três palmos para a frente...

Puxe agora o pescoço para trás...

Oba! O pescoço se soltou!

Uma salva de palmas, urros, guinchos e zunidos festejou o desencalhe.

E antes que Benedita se mexesse, o que ia fazer despencar a escada inteira, o mede-palmo pediu às aranhas que soltassem o jacaré.

Cada um dos bichos foi saindo da escada, fazendo a maior algazarra.



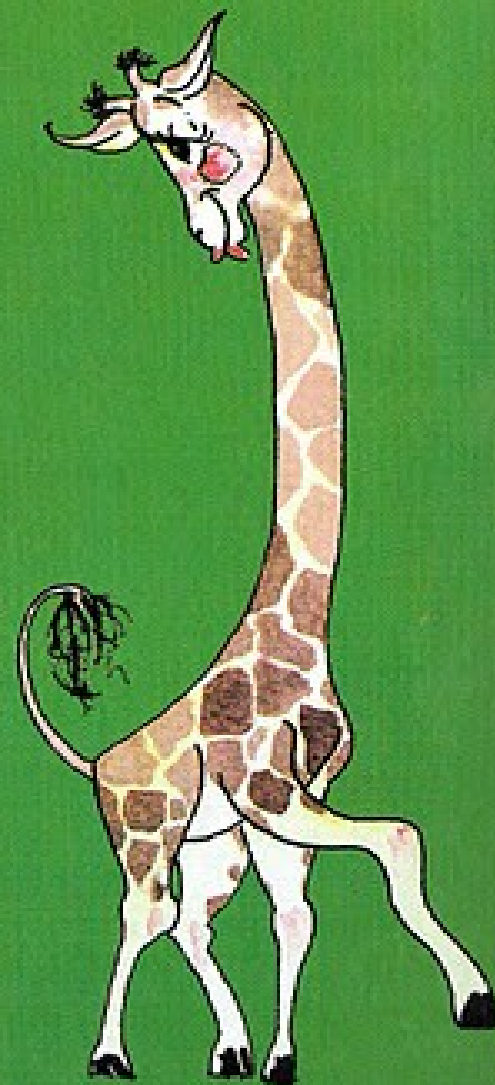
Benedita, desencalhada, saiu pulando de alegria.
E o mede-palmo, orgulhoso, foi embora no seu passo compassado:
“Junta os pés — mede um palmo — estica;
junta os pés — mede um palmo — estica; junta os pés...”





Série
LAGARTA PINTADA

Lúcia Já-Vou-Indo • O veterinário maluco
A zebra, a girafa e outros bôchos...
O vestido da centopéia • Bule de café
As centopéias e seus sapatinhos
Olaf, o esquilo do Norte • Tungo-Tungo
O gato do mato e o cachorro do morro
O passarinho vermelho • Panela de arroz
Maneco Caneco Chapéu de Funil
O ônibus musical • Os pregadores do rei João
O noivo da cutia • De avestruz a zebra
Maria-vai-com-as-outras • João Feijão
A vaca Mimosa e a mosca Zenilda
O gatinho trapalhão • A limpeza de Teresa
Quero casa com janela • Pomba Colomba
Pão quente e cenouras frescas
A maior boca do mundo • Sizi Rafael
A girafa e o mede-palmo • Maria-Fumaça
Badão, o dragão • O pato poliglota
A árvore dos passarinhos • O grilo
O caso dos ovos • As três partes
A planta e o vento • Fofinho
Verde-Gaio, o papagaio verde
Seu Léo e o pintadinho • Brinquedos filantes
As caixas que andam • A conversa das palavras
A zebra branca • O anjinho danado
A selva azul • Tumbane, o vaga-lume
Fada Cisco Quase Nada • O desgosto da lagosta
Fraca fracola, galinha d'ampola



ISBN 85-08-00392-X



PARA CRIANÇAS A PARTIR DOS 4 ANOS

*A indicação da faixa etária é mera sugestão nossa.
A maturidade de cada criança é que deve determinar a
escolha dos livros que lhe são adequados.*